

## Ainda fome

Para João Saboia, professor titular do Instituto de Economia da UFRJ, “o doador do passado pode estar necessitando de doações no presente”. E emenda: “O mesmo vale para empresas. Muitas fecharam as portas”. Já Marcelo Neri, diretor da FGV Social, analisa: “O problema não é só que estamos em uma montanha-russa, com

instabilidade duradoura. Estamos todos no mesmo carinho e fica difícil para as pessoas ajudarem umas às outras”. A Mesa Brasil, que distribui alimentos de empresas a necessitados, diz que o aumento de pedidos foi de 154% em comparação a 2019 e as doações caíram 24% (menos 600 mil pessoas).